

"Semeie um pensamento e colherá uma ação.

Semeie uma ação e colherá um hábito.

Semeie um hábito e colherá um caráter.

Semeie um caráter e colherá um destino."

Charles Reade

construindo um projeto de voluntariado

FAÇA PARTE - INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



EXPEDIENTE

TEXTO

Katia Gonçalves Mori
Thais Helena Certain

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Sílnia N. Martins Prado

PROJETO GRÁFICO

Linea Creativa

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Design com Z

ILUSTRAÇÕES

Pinguim Produções

REVISÃO DE TEXTO

Fátima Couto

REALIZAÇÃO

Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
(19) 3728-8129

Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário

www.facaparte.org.br

(11) 3266-5477

Todos os livros da Fundação Educar DPaschoal são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. Para a capa, foi utilizado o papelcartão Art Premium Tech produzido pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto e cada árvore foi plantada para esse fim. Para o miolo, o papel offset Chambril Book produzido pela International Paper com florestas de eucalipto 100% plantadas e renováveis, garantindo o crescimento social e ambiental responsável. Esta é a 3ª edição, datada de 2007 com tiragem de 9.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas deste livro foram conferidas pela Deloitte.

CONSTRUINDO UM PROJETO DE VOLUNTARIADO



SUMÁRIO

Apresentação.....	03
Nossa proposta	04
Construindo um Projeto de Voluntariado Educativo.....	06
Convocação	07
Diagnóstico	08
Elaboração do projeto de trabalho.....	10
Ação.....	12
Reflexão.....	13
Registro.....	14
Reconhecimento e comemoração.....	15
Considerações finais.....	16

APRESENTAÇÃO

Este guia, *Construindo um Projeto de Voluntariado*, foi desenvolvido para que sua escola tenha uma referência de como elaborar um projeto de Voluntariado Educativo.

O trabalho voluntário pode enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, pois permite uma compreensão mais significativa dos conteúdos abordados pelas matérias, aplicando competências e conhecimentos em benefício da sociedade.

Com esta publicação, desejamos nortear a construção de projetos de Voluntariado Educativo e sugerimos sete etapas didaticamente apresentadas. Elas são um fio condutor que permite a cada escola fazer as adaptações necessárias à realidade local. Antes de apresentá-las, vamos ver algumas definições?

O que é Projeto?

Um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de tempo e de orçamento dados, segundo definição da ONU.

O que é Voluntariado Educativo?

Voluntariado Educativo é uma experiência que favorece a formação pessoal e social do aluno. Jacques Delors afirma que aprender a ser e a conviver representa, nos nossos dias, um dos maiores desafios da aprendizagem. Como a escola pode garantir essas aprendizagens?

O Voluntariado Educativo poderá facilitá-las, pois é um espaço de participação social, didaticamente planejado, que estreita a relação de confiança e respeito entre as pessoas, estimula a troca de experiências e a aprendizagem mútua.

O que é um Projeto de Voluntariado Educativo?

É um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas que permite a participação social, a troca de experiências e a aprendizagem.

NOSSA PROPOSTA

Um projeto de Voluntariado Educativo que dê resultados efetivos exige mais do que boa vontade: exige ações planejadas. A trajetória de cada projeto é única; o ritmo e a forma como acontecerá serão estabelecidos pela instituição escolar.

Dentro da escola, o Voluntariado Educativo poderá ser realizado de três maneiras:

Escola – Comunidade

Esse tipo de projeto está pautado na aprendizagem contextualizada das matérias a partir do envolvimento dos alunos em ações e/ou projetos sociais reais, dando novos significados aos saberes escolares e melhorando a qualidade de vida da comunidade atendida.

Comunidade – Escola

A presença da comunidade na escola é muito bem-vinda, desde que não substitua o papel do Estado ou se confunda com as atribuições dos funcionários da própria escola, prejudicando as atividades escolares.

Contar com membros da comunidade exige que o trabalho deles seja planejado, coordenado e vinculado à proposta pedagógica da escola.

A participação dos voluntários precisará de objetivos, diretrizes e estratégias bem definidos para resolver as necessidades do projeto.

Além disso, para criar um ambiente de trabalho positivo, os voluntários precisarão ser bem acolhidos, deverão ter clareza do que esperam deles e da importância de seus esforços, compreendendo que contribuirão para a qualidade da educação oferecida por aquela escola.

Escola – Escola

Os projetos intra-escolares são os realizados por integrantes da comunidade escolar e voltados para ações e atividades dentro da própria escola, como monitorias, reforço escolar e infra-estrutura.

Já os projetos interescolares acontecem entre diferentes instituições de ensino, naturalmente com participação da comunidade escolar. Os ganhos poderão ser mais significativos caso se estabeleçam parcerias que visem à formação de redes escolares.



CONSTRUINDO UM PROJETO DE VOLUNTARIADO EDUCATIVO

CONVOCAÇÃO

Como dissemos, um projeto de Voluntariado Educativo surge da identificação de uma necessidade real ou de algo que provoque indignação. Um projeto social deve responder a uma necessidade da comunidade antes mesmo de responder a uma vontade. Por exemplo, não adianta um voluntário querer contar histórias para crianças de três anos às 19h se, neste horário, não há alunos na escola. Somente afinando a sintonia entre a necessidade e a vontade será possível começar uma ação de transformação da realidade.

Identificado o problema, como organizar as atividades para que os resultados venham a corresponder às expectativas do grupo? Podemos construir um projeto de voluntariado educativo em sete etapas. Vamos ver?

- Convocação;
- Diagnóstico;
- Elaboração do projeto de trabalho;
- Ação;
- Reflexão;
- Registro;
- Reconhecimento e comemoração.



A primeira etapa é a Convocação. Para construir um projeto é necessário obter apoio dentro da escola (coordenadores, professores, alunos e funcionários) e fora dela (vizinhança, ONGs, comércio, imprensa local, associação do bairro etc.). Uma boa forma de fazer isto é conversar com todos.

Convocar é convidar, chamar, conquistar o apoio e o interesse, comprometer a escola e a comunidade em um só objetivo.

A convocação pode ser feita de diferentes formas:

- convidando pais, educadores, alunos, vizinhança, enfim, a comunidade da sua escola para participar da elaboração do projeto;
- distribuindo cartazes e folhetos pelo bairro e pela escola para que o projeto ganhe visibilidade;
- promovendo seminários e palestras para esclarecer e divulgar o projeto;
- realizando parcerias com a mídia local (rádios, jornais, boletins, TVs etc.) para a divulgação;
- indo de sala em sala, enviando e-mails ou até divulgando boca a boca para que todos possam tomar conhecimento e participar das ações que serão desenvolvidas.

Convocar é dar oportunidade para que muitas pessoas façam parte.



DIAGNÓSTICO

Diagnosticar é identificar as necessidades reais das pessoas, grupos ou organizações sociais que serão beneficiados com a ação de voluntariado. É possível iniciar o diagnóstico a partir de nossas próprias observações, análises e discussões, sem a necessidade de um especialista.

É importante lembrar dois aspectos:

1 – Ao observarmos algo, nós o fazemos de acordo com um determinado ponto de vista e, por isso, às vezes, o que consideramos importante não é efetivamente o que o outro necessita; portanto, nada melhor do que ouvi-lo.

O diagnóstico dessas necessidades pode ser feito das seguintes formas:

- entrevistando pessoas da comunidade e das instituições locais que possam ajudar a identificar as necessidades;
- fazendo e distribuindo questionários para mapear e identificar as condições atuais;
- conversando com moradores antigos e lideranças locais, com a imprensa, com políticos e com o poder público, para pesquisar o histórico da comunidade.

2 – Por ser um projeto de caráter educativo:

• As questões relativas ao processo de aprendizagem dos alunos precisam ser consideradas. A escola precisa refletir sobre: a) O que os alunos já sabem sobre o assunto (conhecimentos prévios)? b) O projeto envolverá mais de uma disciplina? Quais? c) Quanto o trabalho vai contribuir para ampliar os conhecimentos?

- É preciso garantir a participação efetiva dos alunos. É preciso descobrir de que forma eles irão participar, o que eles querem, quais as suas propostas e as suas idéias sobre o que precisa ser feito. Para isso, promova espaços de discussão como reuniões, fóruns de debates, questionários etc.

É nessa etapa, também, que se (re)conhece o perfil dos participantes, identificando qual será o tempo, o trabalho e o talento que cada voluntário poderá dispor ao projeto, para que estes elementos possam ser considerados posteriormente no plano de ação.

O sucesso será fruto das decisões tomadas democraticamente, respeitando todos os envolvidos no desenvolvimento do projeto, inclusive os representantes do público a ser beneficiado.



ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO



Um projeto de Voluntariado Educativo possui dois objetivos básicos que se completam: o pedagógico e o social. Eles sustentarão todo o processo e o planejamento.

Bernardo Toro, filósofo e educador colombiano, ressalta algumas aprendizagens de convivência social que deverão ser contempladas em projetos de voluntariado educativo:

- Aprender a conviver com a diferença.
- Aprender a comunicar.
- Aprender a interagir.
- Aprender a decidir em grupo.
- Aprender a zelar pela saúde.
- Aprender a cuidar do ambiente.
- Aprender a valorizar o saber social.

Para a construção do projeto de trabalho, sugerimos algumas questões orientadoras:

Justificativa – Por que desenvolver o projeto? Qual o motivo?

A resposta a esta pergunta justifica a existência do trabalho e mostra a relevância social e de aprendizagem da ação que se quer executar.

Objetivos – O quê?

Quais as metas e os objetivos que se quer alcançar? Será mais fácil conseguir atingir os resultados se o objetivo geral e os específicos forem claros para todos os envolvidos.

Grupo de trabalho – Quem está disposto a fazer parte?

Para um bom andamento dos trabalhos, será necessário definir com clareza e antecedência a função de cada membro do grupo nas várias etapas do projeto, quais suas tarefas e responsabilidades – não só dos educadores, mas de todos os participantes: pais, alunos, ONGs, empresários etc. Sugerimos que os papéis e as funções sejam definidos de acordo com o interesse, habilidades, competências e a disponibilidade de cada um.

Público beneficiado – A quem o projeto se destina? Quem se quer ajudar?

Os alunos certamente serão beneficiados, uma vez que a experiência é pedagógica e formativa. Por outro lado, temos a comunidade para a qual o projeto estará focado. Por fim, o público poderá ser a própria comunidade escolar.

Plano de ação – O que fazer? Quais são as ações e fases necessárias?

Estabelecidos os objetivos, será preciso definir as ações e atividades que serão realizadas para alcançá-los, o plano de trabalho propriamente dito. Lembramos que a metodologia e as estratégias de realização de ações e atividades deverão focar a aprendizagem e a ação social. Resumindo: Como? Onde? Quando? Quem?

Cronograma – Quando? Quanto tempo será necessário reservar para cada fase?

Vale lembrar que as etapas deverão ser determinadas de maneira didática, facilitando a aprendizagem e respeitando o calendário escolar.

Recursos – Quanto custará o projeto?

É necessário definir as necessidades de recursos de todos os tipos: materiais, humanos e despesas gerais. E também quais serão os parceiros envolvidos. Uma boa dica é partir da lista de atividades e especificar tudo que será preciso para executá-las. Este procedimento contribui para o relacionamento com os parceiros e torna transparente quanto e quais recursos serão necessários.

O levantamento dos custos indicará se o projeto é viável ou não, se haverá necessidade de captação de recursos extras e como isso poderá ser feito: campanhas, eventos, convênios etc.

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e as avaliações deverão ser planejados e realizados ao longo de todo o processo, para correção da rota sempre que necessário.

AÇÃO

Depois de tudo planejado, será a hora de agir. A ação poderá ocorrer em diferentes áreas com diferentes públicos. Vejamos algumas das situações que possivelmente mobilizarão sua comunidade:

- saúde – reeducação alimentar, higiene bucal, prevenção de acidentes domésticos que afetam crianças pequenas da comunidade, por meio de produção de cartilhas, palestras com especialistas etc.
- meio ambiente – ensinar e estimular a coleta seletiva de lixo: separar o lixo, reutilizar os materiais recicláveis ou compactá-los e encaminhá-los para reciclagem; disseminar e conscientizar a comunidade escolar a utilizar a água como um recurso escasso.
- educação – montar equipes de monitoria para reforço escolar; promover oficinas de leitura; organizar a biblioteca da escola.
- história e cultura – resgate das histórias da comunidade, da cidade: pessoas de mais idade poderão dar informações preciosas sobre o local onde todos vivem, sobre costumes antigos e outros aspectos de sua cultura, para alunos de várias faixas etárias.
- esporte e lazer – resgate de brincadeiras antigas a partir de relato de funcionários e pessoas mais velhas; campeonatos interescolares; campanhas para construção de espaços esportivo e de lazer para a comunidade e organizações sociais.

São inúmeras as necessidades, as áreas de atuação e os públicos que poderão ser atendidos em um projeto de Voluntariado Educativo. Definir onde atuar é parte da decisão coletiva. Esse é um processo de aprendizagem que privilegia a responsabilidade, a autonomia e a criatividade, ajudando a formar a personalidade e valorizando os relacionamentos interpessoais.

REFLEXÃO

Refletir é uma ação essencial que deve permear todas as etapas do projeto. Sempre que necessário, o grupo deve trocar impressões, idéias, para ver se o resultado da ação corresponde ao esperado.

É fundamental que o projeto seja constantemente avaliado: escutando, falando, questionando, escrevendo, tabulando, analisando e discutindo as ações e os objetivos. O importante é que seja feito de forma individual e coletiva e que todos tenham oportunidade de expressar sua opinião. Por isso, avaliar e reavaliar sempre é fundamental!



REGISTRO

As dificuldades, as conquistas e os impactos do projeto precisam ser lembrados, e aquilo que não é registrado acaba se perdendo com o tempo.

A experiência pode ser divulgada, ampliada, analisada, revisada e repetida se houver registro do que foi realizado. A partir dele será formada uma base comum de conhecimentos sobre o projeto, que deverá estar disponível para todos que necessitarem conhecer sua proposta, suas etapas, sua metodologia, seu impacto e seus resultados.

Dessa forma, qualquer um que queira participar do projeto e apoiá-lo poderá conhecê-lo por meio dos registros.

Há diferentes formas de registrar todas as etapas do processo, tais como:

- fazendo atas de reuniões, pautas, relatórios;
- formando um banco de dados e arquivando as pesquisas que serão feitas ao longo do processo;
- fotografando ações, eventos, campanhas, reuniões, antes e depois de realizadas;
- filmando e gravando palestras, entrevistas e apresentações.



RECONHECIMENTO E COMEMORAÇÃO

Valorizar, estimular, divulgar ações de voluntariado são atitudes que promovem o comprometimento e podem marcar a passagem para novas fases.

Marcar etapas são ritos sociais importantes.

Cada escola saberá a melhor forma de reconhecer e comemorar os resultados. A seguir, algumas sugestões:

- **certificado** – a escola pode emitir certificados que atestem a participação dos envolvidos, contendo o nome da escola, o nome do aluno, o nome do projeto, a carga horária, o período e o tipo de atividade realizada, entre outras informações;
- **homenagem** – celebrações simples de conclusão de etapas constituem um procedimento que reconhece e estimula a todos para dar continuidade às etapas seguintes ou a uma nova edição do projeto;
- **publicação em jornais locais** – além de dar visibilidade às ações da comunidade, reconhece e estimula os voluntários a continuar suas atividades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso com a construção da cidadania exige uma prática educacional voltada para:

- a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva;
- a afirmação do princípio de participação política;
- o desenvolvimento de um projeto empenhado na formação de alunos capazes de intervir em sua realidade para transformá-la – contribuição fundamental da escola em uma sociedade democrática.

A realização de projetos de voluntariado educativo auxilia a escola a cumprir com sua função – a formação integral do aluno – e torna mais consistente o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para essa formação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) reafirmam o caráter da inserção da escola na sociedade como formadora de cidadãos capazes de transformar sua realidade.

Os projetos de Voluntariado Educativo permitem à escola assumir uma postura dialógica e democrática, em que os alunos assumem seu papel de protagonistas responsáveis e solidários, vivenciando desde cedo a possibilidade real do exercício ativo da cidadania e valorizando os conteúdos curriculares abordados ao longo da vida escolar.



Sobre o Faça Parte

Missão: promover a cultura do voluntariado, estimulando a participação da juventude como parte ativa da construção de uma nação socialmente mais justa.

O Faça Parte nasceu em 2001, para gerir o Ano Internacional do Voluntário. Em 2002, o foco de atuação passou a ser a educação para a cidadania e o Voluntariado Educativo.

O estabelecimento de parcerias com o MEC, o Consed, a Undime e a Unesco possibilitou a realização do **Selo Escola Solidária**, que tem por objetivo certificar escolas comprometidas com uma educação pautada pelos ideais de solidariedade e na cultura da paz.

O Faça Parte certifica e divulga experiências escolares exemplares; produz e divulga conteúdos que visam à melhora da qualidade, à autonomia e à relevância socioeducativa dos projetos realizados pelas escolas certificadas com o Selo Escola Solidária e estimula o fortalecimento da cultura do voluntariado nas comunidades escolares e na sociedade em geral.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 17 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em sete anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do Ensino Médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.